

Aureliano libera constrangidos

**RICARDO CAMPOS
E BIAGGIO TALENTO**

O ex-vice-presidente Aureliano Chaves (PFL) decidiu ontem, em Belo Horizonte, liberar os pefelistas que não se sentem confortáveis com sua candidatura para apoiarem outros nomes. Cansado de responder a perguntas sobre possíveis defecções, desabafou: "Não desejo ninguém constrangido ao lado de minha campanha. Comprometimento não é ato compulsório".

O candidato do PFL está convencido da existência de um complot contra sua candidatura, armado por adversários interessados nos 16 minutos do partido no horário eleitoral gratuito. Mas não quis identificar os conspiradores, advertindo, porém, que as investidas serão inúteis: "Minha candidatura nasceu das bases e vou até o final".

Assessores de Aureliano, contudo, afirmam que os mais interessados no tempo do PFL no rádio e na televisão são Guilherme Afif Domingos, do PL, e Paulo Maluf, do PDS. De acordo com deputados pefelistas de Minas, o maior problema da candidatura Aureliano é a associação que o eleitorado faz de seu nome com o governo Sarney. "Isso será fatal para sua candidatura", prevê um deles.

"DEBANDADA"

Em Salvador, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, declarou ontem que, se Aureliano Chaves continuar com os baixos índices de popularidade revelados nas pesquisas, em pouco tempo haverá uma "debandada" de pefelistas para outras candidaturas. Antônio Carlos, que revelou também não ter gostado do desempenho do ex-vice-presidente nos debates dos presidenciais, acha, porém, que cabe

apenas ao próprio Aureliano decidir se é hora de retirar-se da campanha ou não.

O ministro, no entanto, entende que ainda há tempo para que a candidatura do PFL cresça, embora se tenha abastido de fazer sugestões nesse sentido aos coordenadores da campanha. E ressaltou que de nada adiantará trocar o nome de Aureliano por outro. Se, realmente,



Protásio Nêne/AE - 1/2/89

Antônio Carlos: debandada

te, o candidato do PFL não em-
placar, Antônio Carlos preten-
de ficar equidistante nas elei-
ções, em âmbito nacional. Mas,
na Bahia, apoiará um nome e
não disse qual — para derrotar
o PMDB. "Vou consultar as ba-
ses, primeiro, para anunciar
qual o candidato que vamos
apoiar", contemporizou.

Mostrando-se pouco entu-
siasmado pelo eventual lança-
mento do ministro da Justiça,
Oscar Dias Corrêa, Antônio
Carlos disse considerar essen-
cial para o País a decisão da
eleição no primeiro turno: "Se
for para segundo, vai haver
muito conchavo e cambalacho
e composições políticas noci-
vas ao Brasil".